

## Suzano Petroquímica Divulga Resultado do 2T06

**São Paulo, 10 de agosto de 2006** – A Suzano Petroquímica S.A. (a “Companhia”) (BOVESPA: SZPQ4; LATIBEX: XSUPT), líder latino-americana na produção de polipropileno e com gestão compartilhada em empresas de relevância no setor petroquímico - Rio Polímeros S.A. e Petroflex Indústria e Comércio S.A., divulga hoje os resultados do segundo trimestre (2T06) e primeiro semestre do ano de 2006 (1S06).

### Características Especiais desta Divulgação de Resultados:

Com a assunção do controle integral da Polibrasil em 1º de setembro de 2005, e sua posterior incorporação pela Suzano Petroquímica em 30 de novembro, e ainda com a venda da participação de 34,99% na Politeno em 4 de abril de 2006, a Companhia decidiu discutir seus resultados em bases *pro forma*, visando permitir uma melhor análise do negócio agora detido pela Suzano Petroquímica e assegurar melhores comparação com períodos anteriores e estimativa de resultados futuros. Assim, as informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado o contrário, são apresentadas com base em números consolidados *pro forma*, considerando 100% de participação na Polibrasil e **retirando a participação na Politeno em todos os períodos citados, e em Reais. Os dados contábeis regulares estão disponíveis na Comissão de Valores Mobiliários.**

(1) A análise do resultado da Suzano Petroquímica Controladora *pro forma* reflete integralmente o desempenho do negócio de polipropileno anteriormente conduzido pela Polibrasil e hoje realizado pela própria Companhia, além das atividades que esta já executava no passado (monitoramento das participações em empresas controladas em conjunto).

(2) A análise do resultado da Suzano Petroquímica Consolidado *pro forma* considera a Controladora conforme descrito no item (1), consolidando proporcionalmente a participação que a Companhia detém nas suas controladas em conjunto Petroflex (20,12%) e Riopol (33,33%). O desempenho das empresas em que a Suzano Petroquímica detém controle compartilhado está descrito na análise da Suzano Petroquímica Consolidado. Além disso, não considera o resultado relativo à consolidação da Politeno, que foi alienada em abril deste ano. Desta forma, o resultado *pro forma* divulgado desde o 3T05 difere do resultado *pro forma* que passa a ser divulgado a partir de agora.

(3) Até 1º de setembro, as demonstrações financeiras da Polibrasil refletiam o resultado das operações de compostos de polipropileno, que naquela data foram alienadas para a Basell. Para ajustes em períodos passados, visando refinar as projeções, indicamos que nos últimos 3 anos o volume de vendas de compostos de polipropileno representou aproximadamente 5% do volume total de vendas da Polibrasil, enquanto a receita líquida oriunda dessas vendas foi equivalente, em média, a 8% do faturamento líquido da então Polibrasil.

(4) As demonstrações financeiras relativas ao 1º trimestre de 2006, aqui apresentadas, diferem daquelas apresentadas em 10.05.06, pela alteração no critério de contabilização do valor de venda da Politeno. Mais detalhes em Destaques do Trimestre.

Todas as comparações realizadas são relativas aos mesmos períodos de 2005 (2T05 ou 1S05), exceto quando especificado de outra forma.

- ❖ Conference call em português: dia 11.08.06, às 10:00 de Brasília (09:00 de NY)
- ❖ Conference call em inglês: dia 11.08.06 às 11:30 de Brasília (10:30 de NY)
- ❖ Área de Relações com Investidores: + 55 11 3345-5827/5856/5887/5886





## Destaques do Trimestre

### Suzano Petroquímica realiza o primeiro desembolso do BNDES

Em abril foi assinado o contrato com o BNDES, no valor de R\$ 93 milhões, para o financiamento dos projetos de expansão de capacidade de produção de polipropileno nas unidades de produção de Mauá (SP) e Duque de Caxias (RJ) e para a construção de um terminal marítimo que atenderá a unidade de Duque de Caxias. No dia 23 de junho aconteceu o primeiro desembolso deste contrato, no valor de R\$ 20 milhões. O contrato com o BNDES faz parte do pacote financeiro estruturado no ano passado.

### Suzano Petroquímica aprova Código de Conduta

O Grupo Suzano\* divulgou no dia 08 de junho o seu Código de Conduta, com diretrizes e normas de comportamento para todos os colaboradores das empresas Suzano, reforçando ainda mais seu modelo de Governança Corporativa. O Código de Conduta está dividido em seis princípios: governança corporativa; integridade; igualdade; transparência; valorização profissional; e desenvolvimento sustentável. A disseminação do código é mais um importante passo rumo à construção de relações de qualidade e transparência entre e com os públicos de interesse, reforçando o compromisso ético do Grupo Suzano\*.

\* Grupo Suzano significa o conjunto de empresas sob controle da Suzano Holding, ou seja, grupo econômico Suzano.

### Comitês de Estratégia e Sustentabilidade e de Auditoria

Na AGE realizada em 29 de junho, foi aprovada a proposta de ampliação do escopo das atribuições do Comitê de Estratégia, até então existente, com a inclusão do conceito estratégico de sustentabilidade, passando a Comitê de Sustentabilidade e Estratégia, além da criação de um novo Comitê, o Comitê de Auditoria, ambos subordinados ao Conselho de Administração.

O Comitê de Sustentabilidade e Estratégia é responsável por assessorar o Conselho de Administração no planejamento e cumprimento da estratégia de longo prazo da empresa e também pela disseminação do conceito sustentabilidade. O Comitê de Auditoria é responsável pelo apoio à análise das demonstrações financeiras, à fiscalização dos trabalhos de auditoria interna, externa e controles internos, e pelo zelo no cumprimento do Código de Conduta e das demais Políticas Corporativas. Com tais movimentos, a Companhia busca estabelecer diretrizes e criar canais que compatibilizem os objetivos de curto e longo prazo e, assim, garantir a sustentabilidade dos seus negócios com base na responsabilidade econômica, no equilíbrio ambiental, na justiça social e na governança corporativa.

### Suzano Petroquímica adere ao Pacto Global da ONU

A Suzano Petroquímica aderiu ao Pacto global da ONU (*Global Compact*), pelo qual se compromete a contribuir, conjuntamente com agências das Nações Unidas, para o avanço da prática de responsabilidade social corporativa, visando uma economia global mais sustentável e inclusiva. O pacto global é composto de dez princípios, distribuídos entre Direitos Humanos, Regras de Contratação de força de Trabalho, Meio Ambiente e Anti-Corrupção. Para mais informações sobre o Pacto Global, acesse o site <http://www.unglobalcompact.org>.

### Contabilização da venda da Politen

O critério de contabilização da venda da Politen, que gerou um provisão para perda de R\$ 35,1 milhões no resultado do primeiro trimestre deste ano, foi revisto neste trimestre a fim de melhor refletir o impacto daquela transação nos resultados da Suzano Petroquímica.

O valor contabilizado no 1T06 refletia a diferença entre o valor de investimento na Politen, registrado nos livros contábeis da Companhia, e o sinal recebido da Braskem (US\$ 60,6 milhões), sem considerar a perspectiva do valor final da venda, que, conforme firmado no contrato de Compra e Venda entre as partes, será calculado por uma fórmula cuja única variável é o *spread* de venda de polietileno no mercado doméstico entre maio de 2006 e outubro

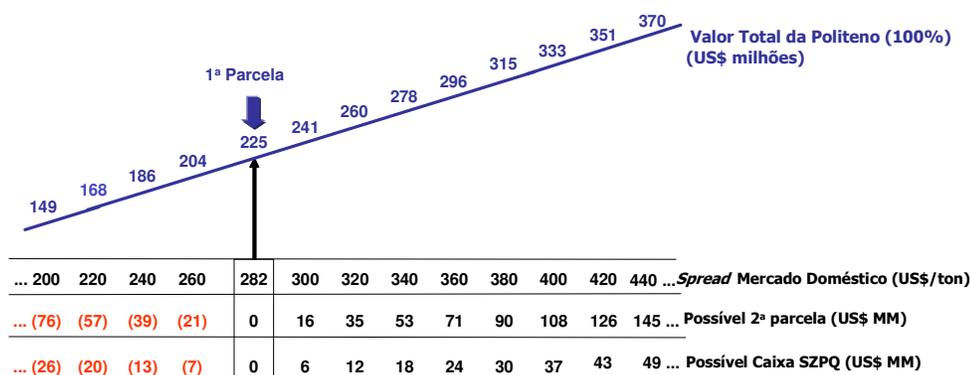


de 2007. Cabe salientar que o cálculo desse *spread* se baseará no negócio de polietileno da Braskem, mas considerará mecanismos já previamente definidos – e que serão auditados por empresa independente – para simular o *spread* da Politeno, historicamente maior que a média do mercado em função do seu portfólio de produtos diferenciado. Esse *spread* simulado da Politeno é que será usado na fórmula de valoração do ativo.

Posteriormente à divulgação dos resultados do 1T06, a interpretação do contrato de Compra e Venda da Politeno evoluiu para a caracterização de um instrumento financeiro híbrido, contabilizado como derivativo a ser registrado por seu valor justo. Neste sentido, as demonstrações financeiras do 1T06 foram revisadas de forma a reverter totalmente a provisão para perdas anteriormente constituída no montante de R\$ 35,1 milhões.

Assim, a expectativa de valor de mercado do contrato em questão será atualizada trimestralmente, com base nas projeções do *spread* no mercado doméstico e nos dados históricos a partir de maio de 2006.

Para contabilização do contrato no 2T06, na ausência de valores já apurados conforme pactuado no contrato, foi assumido como premissa um valor conservador de *spread* para indicar a projeção do valor justo da Politeno ao final de 18 meses. Trazendo a valor presente, do efeito da valorização do contrato pelo valor de mercado nas demonstrações financeiras do 2T06 gerou uma receita não operacional de R\$ 5,2 milhões.



$$\text{Valor da Politeno}^1 = 0,9175 \times \text{Spread}^2 \text{ doméstico} - 34,1$$

US\$ milhões US\$/ton

Com o registro do contrato de venda da Politeno a mercado no 2T06 e a conseqüente reversão da provisão para perda no 1T06, o lucro contábil de R\$ 9,5 milhões gerado na operação de permuta de ações entre Odebrecht e Polipropileno Participações, realizada concomitantemente com a venda da Politeno e também reconhecida no 1T06, também passou a ser contabilizada no 2T06, de forma que o efeito líquido de provisão para perdas no 1T06, de R\$ 25,6 milhões, foi integralmente revertido.

Esses ajustes nos critérios contábeis do 1T06 serão feitos tanto nas demonstrações financeiras em BR GAAP quanto em US GAAP, e os respectivos documentos foram rearquivados na CVM estando disponíveis no site da autarquia.

O prejuízo líquido que havia sido registrado e divulgado no 1T06 montava a R\$ 31,9 milhões, impactado pelo reconhecimento da provisão para perda de R\$ 25,6 milhões. A reversão dessa perda fez com que o prejuízo líquido da Companhia no 1T06 se reduzisse para R\$ 6,3 milhões. Em relação ao lucro líquido do 2T06, a valorização do contrato de venda da Politeno pelo valor de mercado, que gerou um ganho de R\$ 5,2 milhões, juntamente com a transferência, do 1T06 para o 2T06, do reconhecimento do lucro contábil de R\$ 9,5 milhões gerado na operação de permuta de ações, propiciaram um efeito líquido positivo de R\$ 14,7 milhões no resultado da Companhia neste trimestre. Não fosse o reconhecimento deste efeito, o prejuízo líquido registrado no 2T06, de R\$ 26,3 milhões, teria montado a R\$ 41 milhões. Na análise análoga do semestre, o prejuízo líquido acumulado de R\$ 32,6 milhões, poderia ter alcançado R\$ 47,3 milhões.



## SUZANO PETROQUÍMICA CONTROLADORA

### Cenário Setorial e Contexto Econômico

No primeiro semestre de 2006, após um desempenho econômico em 2005 muito aquém do esperado, verificou-se alguma recuperação da atividade industrial brasileira, ainda que os elevados níveis de juros reais e a forte apreciação da moeda local não tenham permitido uma maior expansão da atividade econômica brasileira.

Em adição a essa difícil conjuntura econômica para o setor industrial brasileiro, o segmento petroquímico vem enfrentando um enorme desafio que tem posto em risco a sua competitividade, relacionado com os preços das suas matérias-primas. A forte escalada da cotação do petróleo no mercado internacional tem ocasionado grandes e sucessivos aumentos nos preços das matérias-primas petroquímicas, o que prejudica toda a cadeia global de petroquímica operando *downstream*, exceto a daqueles países ou regiões em que são praticadas políticas de juros, câmbio ou de preços de matéria-prima, em conjunto ou isoladamente, que proporcionam ganhos relativos de competitividade

Acresce à escalada dos preços das matérias-primas o efeito da valorização do Real nos preços locais dos produtos petroquímicos, uma vez que, em função da valorização do Real, os aumentos de preços das resinas no mercado internacional, cotadas em Dólar, não puderam se traduzir integralmente em aumentos em Reais no mercado doméstico, dificultando a recomposição de margens da indústria e favorecendo a atração de um volume maior de importações.

Tal cenário refletiu-se no mercado doméstico de resinas termoplásticas, que apresentou, neste semestre, um movimento de retomada da demanda, com um crescimento do consumo interno de 14,5% em relação ao mesmo período de 2005, impulsionada principalmente pelo bom desempenho dos setores de alimentos, bebidas, cosméticos e automotivo, mas que ainda está aquém do previsto pelo mercado, se considerada também a base comprimida de comparação que é o ano de 2005. As importações, neste cenário de moeda local valorizada, cresceram 3,2%, acompanhadas por um aumento de 9,5% nas exportações. No período também observou-se um movimento de recomposição de estoques por parte dos transformadores.

No trimestre, o consumo brasileiro de resinas termoplásticas foi 2,0% superior ao verificado no 1T06, sendo que a maior parte deste crescimento foi capturada pelas vendas dos produtores locais, uma vez que a entrada de produtos importados recuou em 3,7% em relação ao trimestre anterior. Por sua vez, com a entrada de um novo produtor de polietileno, a Riopol, houve aumento de 32,7% nas exportações em comparação com o 1T06.

O mercado de polipropileno, de acordo com dados da Abiquim/Coplast, apresentou um comportamento diferente do descrito para o conjunto de resinas termoplásticas. O consumo doméstico de polipropileno apresentou, neste trimestre, um crescimento maior, de 4,1% em comparação ao 1T06, que foi suprido pelo aumento de 3,1% nas vendas dos produtores locais e também pelo aumento de 14,5% na entrada de resinas importadas, representando 9,3% do fornecimento ao mercado local.

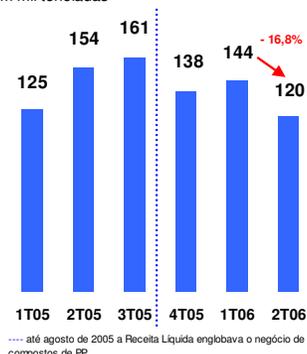
No semestre, o consumo de polipropileno no mercado doméstico cresceu 19,3% em comparação ao consumo do 1S05, que tinha sido marcado por uma forte retração da demanda local e consumo de estoques por parte dos transformadores. Assim, nesse semestre os produtores locais conseguiram colocar um volume de vendas 18,7% superior no mercado local, apesar do aumento de 26,1% na entrada de polipropileno importado, além de produtos já transformados, favorecida pelo câmbio. As exportações brasileiras de polipropileno mantiveram-se em linha com o realizado no 1S05, em torno de 98 mil toneladas, ou 15% da produção local.

Assim, mesmo com a retomada do crescimento da demanda doméstica depois de um período de quase estagnação, o desempenho do setor permaneceu restrito, em função da contínua elevação do preço do petróleo, que é a base de formação de preços das matérias-primas da cadeia petroquímica. O petróleo tipo Brent chegou a atingir a máxima de US\$ 74,4 por barril no semestre, tendo como cotação média US\$ 66,38 por barril, o que representa um aumento de 32,3% sobre a média registrada no mesmo período de 2005. Desta forma, a indústria petroquímica teve sua rentabilidade reduzida, absorvendo continuamente o aumento de seus custos de produção, e tendo seus preços de venda, por outro lado, limitados em Reais devido à apreciação da moeda neste período, que limitou a captura dos aumentos de preços verificados no mercado internacional em Dólares, considerando também a ameaça de entrada ainda maior de produtos importados.



## Produção

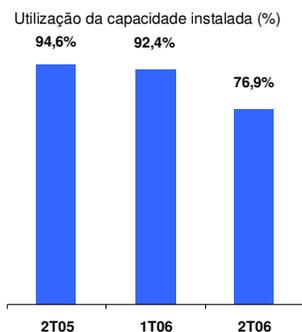
Em mil toneladas



A produção de polipropileno da Suzano Petroquímica no 2T06 foi de 120,1 mil toneladas, representando uma ocupação média da capacidade instalada de 76,9%. A produção foi 16,8% menor que a registrada no trimestre anterior em função da parada da unidade de Mauá, entre 11 de junho e 10 de julho, para a realização dos ajustes que propiciaram a expansão de sua capacidade em 60 mil toneladas por ano, e também pela parada da unidade de Duque durante 20 dias no mês de maio, para realizar a troca do catalisador usado na produção do polipropileno, permitindo o aprimoramento do portfólio de produtos da unidade. Quando comparado com o do 2T05, o volume produzido foi 21,8% menor, pelos mesmos motivos expostos acima. Cabe salientar que no 2T05 também estava contabilizada a produção de

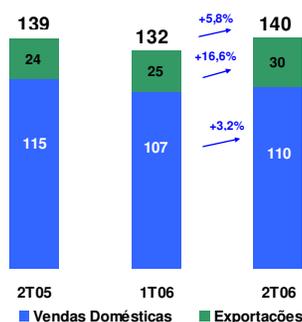
compostos de polipropileno, alienada para a Basell em setembro de 2005.

Apesar do menor nível de produção verificado no 2T06, a Companhia encerrou o semestre com uma produção de 264,5 mil toneladas, apenas 5,0% inferior à produção do 1S05, que ainda contava com o negócio de compostos, e com uma taxa de utilização média de 84,7% de sua capacidade, 1 p.p. menor que a realizada no 1S05. Vale destacar que, com a conclusão da primeira fase do projeto de expansão de capacidade da unidade de Mauá, a Companhia aumentou sua capacidade de produção de 625 para 685 mil toneladas de polipropileno por ano.



## Vendas

Em mil toneladas



As vendas totais de polipropileno da Companhia no 2T06 atingiram 139,9 mil toneladas, volume 5,8% acima do efetuado no trimestre anterior e em linha com o realizado no 2T05. Conforme informado, o estoque de produtos acabados formado no trimestre anterior foi consumido durante este trimestre, possibilitando desta forma que as paradas programadas realizadas nas plantas de Mauá e Duque não impactassem as vendas do período.

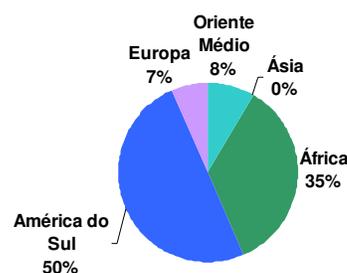
Acompanhando o crescimento da demanda brasileira, as vendas de polipropileno no mercado doméstico totalizaram 110,2 mil toneladas no trimestre, volume 3,2% superior ao do trimestre anterior, porém 4,4% inferior ao comercializado no mesmo período do ano passado, quando havia ocorrido uma recuperação de 22% das vendas em relação ao 1T05 e também onde estavam contabilizadas as vendas de compostos. A recuperação nas vendas locais está sendo impulsionada principalmente pelos setores de automóveis, alimentício, de

bebidas e cosméticos. O setor agrícola vem apresentando forte retração em comparação a 2005, reflexo da queda da *agribusiness* nos últimos meses.

As exportações, que responderam por 21,2% do total vendido no trimestre, totalizaram 29,6 mil toneladas, apresentando um incremento de 16,6% e 22,1% em relação ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2005, respectivamente. A América do Sul manteve-se como principal destino das exportações da Companhia, com uma parcela de 50% do total exportado.

O volume de vendas acumulado neste primeiro semestre superou em 8,9% o volume vendido no mesmo período de 2005, com a marca de 272,1 mil toneladas vendidas. No mercado doméstico, o volume comercializado neste ano está 3,4% superior ao realizado no

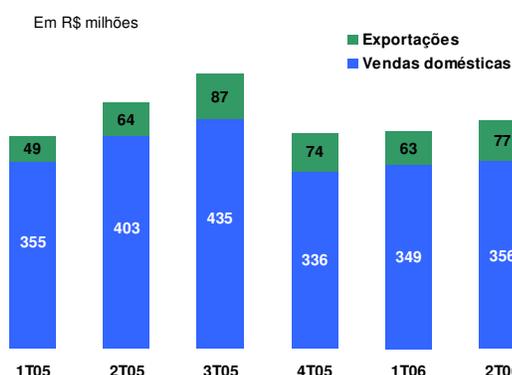
Destino das Exportações 2T06





1S05, mesmo considerando as vendas de compostos naquele período. Já as exportações apresentam um aumento de 37,8% em comparação ao 1S05, motivado pelas melhores condições comerciais no mercado internacional no 1S06.

## Receita Operacional Líquida



A receita líquida realizada no trimestre montou a R\$ 433,0 milhões, com um incremento de 4,9% em relação ao trimestre anterior, porém 7,3% menor que a auferida no 2T05. O incremento apresentado neste trimestre é fruto do maior volume vendido em 5,8% comparado ao do 1T06, enquanto a queda em relação ao mesmo período de 2005 é derivada principalmente da valorização média de 11,2% do Real entre os períodos, que tem o efeito de reduzir o preço das resinas em Reais, os quais são referenciados na cotação internacional em Dólar. A receita líquida medida em Dólares cresceu 4,5% e 3,0% em relação ao 1T06 e 2T05, respectivamente.

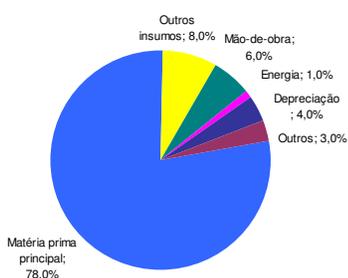
No mercado doméstico, a receita líquida de R\$ 355,5 milhões registrada neste trimestre apresentou um aumento de 1,8% em relação ao 1T06, principalmente em função do aumento de 3,2% nas vendas domésticas, compensando a redução de 1,1% na receita líquida unitária obtida em Reais. Quando analisada em Dólares, a receita líquida foi 1,3% maior que no 1T06. Na comparação com o 2T05, a receita líquida no mercado interno foi 11,9% menor, principalmente pelo efeito da contabilização do negócio de compostos de polipropileno naquele período. Em Dólares, a receita líquida foi apenas 2,0% menor na comparação com o 2T05, pois os melhores preços em Dólares compensaram parcialmente o volume de vendas de compostos.

Analogamente, a receita de exportações totalizou R\$ 77,5 milhões no trimestre, crescendo 22,3% em relação ao realizado no 1T06 pelo aumento do volume exportado, em 16,6%, e também da receita líquida unitária de exportação, em 4,9%, devido à recuperação dos preços internacionais e à melhor alocação das exportações. Se comparada ao 2T05, a receita de exportação cresceu 21,6%, em função do aumento de 22,1% no volume exportado, apesar da ligeira redução de 0,4% da receita líquida unitária em Reais. Quando medida em Dólares, a receita de exportação foi 35,1% maior neste trimestre, efeito também do aumento de 10,7% da receita líquida unitária em dólares, além do volume exportado 25,0% maior.

A receita líquida total acumulada no primeiro semestre deste ano soma R\$ 845,7 milhões, 2,9% menor que a auferida no 1S05 pois, apesar do aumento de 8,9% no volume vendido, foi afetada pela valorização do Real no período, que reduziu a receita líquida unitária em Reais em 10,9%. Se medida em Dólares, a receita líquida apresentou um aumento de 12,1% entre os dois períodos, efeito combinado do maior volume vendido e da receita líquida unitária 2,9% superior em Dólares.

## Custo dos Produtos Vendidos

Distribuição do CPV (%)



O custo dos produtos vendidos (CPV) neste trimestre foi de R\$ 392,8 milhões, apresentando uma redução de 7,6% em relação ao mesmo período de 2005, com redução de 7,8% no CPV unitário, principalmente em função do menor custo do propeno em Reais contabilizado no produto vendido no trimestre, apesar do aumento do preço do propeno em Dólares no mercado internacional entre os períodos.

Considerando que a variação cambial média entre o 2T06 e o 1T06 foi de apenas 0,5%, o CPV unitário realizado nesses dois períodos esteve bem



alinhado, fazendo com que o CPV total ficasse 5,8% maior em função principalmente do maior volume vendido neste trimestre.

O CPV realizado no 1S06, de R\$ 764,0 milhões, foi 0,5% superior ao registrado no 1S05, principalmente em função do volume de vendas 8,9% maior neste semestre, cujo impacto no aumento do CPV foi atenuado pela contabilização de um custo de propeno, em Reais, inferior ao mesmo período do ano passado. No entanto, quando expresso em Dólares, o custo médio do propeno apresentou elevação entre esses períodos.

## Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

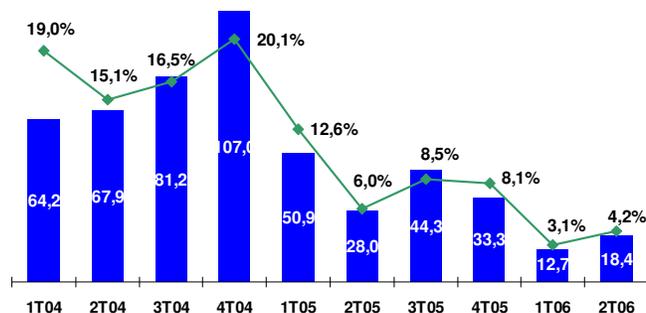
As despesas com vendas, gerais e administrativas (DVGA) relacionadas com o negócio de polipropileno atingiram R\$ 46,1 milhões no trimestre, em linha com o realizado no 1T06, apesar do aumento nas despesas com vendas, em função do maior volume comercializado, que foi compensado pela redução nas despesas administrativas, em função do efeito não recorrente do pagamento de PLR no 1T06. A Companhia está realizando um forte programa de redução de gastos e contenção de despesas visando contribuir para a melhoria dos seus resultados.

Em relação ao mesmo período de 2005, houve um aumento de 11,1% nas DVGA, equivalente a cerca de R\$ 4,6 milhões, dos quais R\$ 4 milhões referiam-se a reversões de provisões contabilizadas no 2T05. Excluindo esse efeito contábil, as DVGA do 2T06 e 2T05 estariam praticamente alinhadas, sendo que a rigor seria necessário contemplar também na análise o impacto inflacionário entre esses períodos.

No 1S06 as DVGAs totalizaram R\$ 92,8 milhões, 13,1% acima do mesmo período do ano passado, em especial pelo aumento das despesas com vendas decorrente do maior volume vendido.

## EBITDA

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%) – Controladora Pro Forma



O EBITDA da Controladora foi de R\$ 18,4 milhões neste trimestre, apresentando um aumento de 44,9% em comparação ao trimestre anterior, principalmente em função da redução nas despesas administrativas, conforme descrito acima, do recebimento de dividendos da PQU no valor de R\$ 2,4 milhões e do efeito não-recorrente de reversões de provisões realizadas neste trimestre que, conjuntamente, mais do que compensaram a redução de 3,0% no lucro bruto. O EBITDA por tonelada foi 36,8% maior do que o registrado no trimestre anterior, totalizando R\$ 131 por tonelada.

Quando comparado ao do 2T05, o EBITDA sofreu uma queda de 34,3%, como efeito conjunto da redução de 4,1% no lucro bruto e do aumento de 20,2% nas despesas com vendas, conforme explicado anteriormente.

A margem EBITDA ficou em 4,2% no trimestre, 1,1 p.p. superior à margem realizada no trimestre anterior, porém 1,8 p.p. abaixo da margem realizada no 2T05.

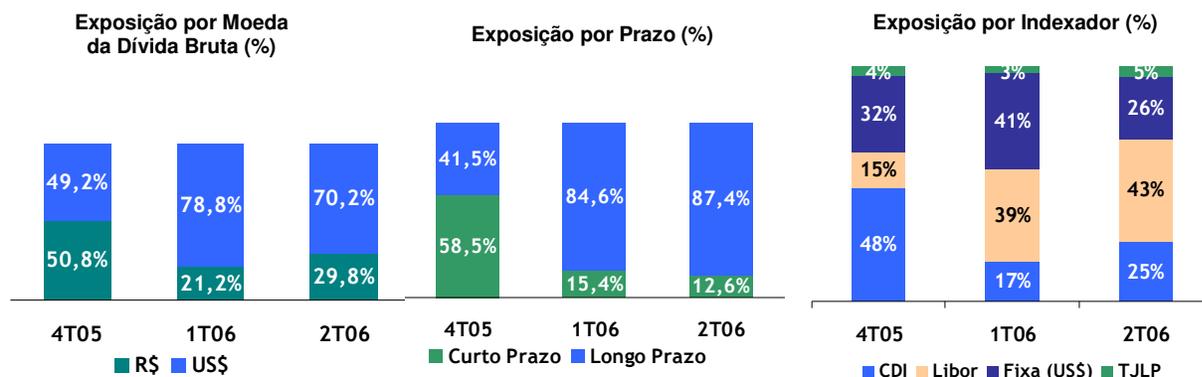
O EBITDA acumulado no primeiro semestre deste ano totalizou R\$ 31,0 milhões, tendo sofrido uma redução de 60,7% em relação ao 1S05, efeito combinado dos maiores custos de matéria-prima e da impossibilidade de repasse do aumento dos custos de produção, principalmente pela demanda mais fraca e pela valorização do Real, que pressionou os preços de vendas das resinas termoplásticas para baixo, reduzindo a rentabilidade média da Companhia. O EBITDA por tonelada caiu 63,9% entre o primeiro semestre de 2005 e 2006, passando de R\$ 316 para R\$ 114 por tonelada.



## Resultado Financeiro e Dívida

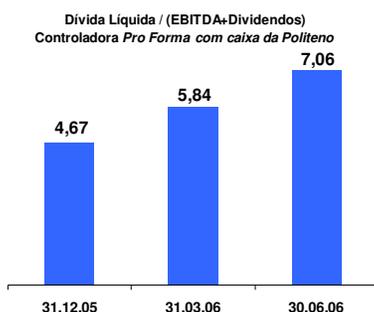
Neste trimestre, foi assinado o contrato de financiamento com o BNDES no valor de R\$ 93 milhões, e o desembolso da primeira parcela, no montante de R\$ 20 milhões, ocorreu em 23.06.06. Este contrato faz parte do pacote de financiamento estruturado pela Companhia no final do ano passado, com objetivo de fazer frente aos investimentos programados para aumento da capacidade das plantas de Mauá (SP) e Duque de Caxias (RJ), que estão em andamento, e a construção de um terminal marítimo em Duque de Caxias (RJ). Adicionalmente, considerando as oportunidades de exportação, a Companhia captou US\$ 21,0 milhões em ACC's.

Em 30.06.06, o endividamento bruto (considerando principal e juros) da Suzano Petroquímica totalizou R\$ 1.153,3 milhões, comparado ao montante de R\$1.177,4 milhões em 31.03.06, com destaque para a concentração de 87,4% do total no longo prazo em comparação a 84,6% no trimestre anterior. A Companhia reduziu seu endividamento líquido em 5,1% neste trimestre, montando a R\$ 1.104,1 milhões em 30.06.2006, devido à combinação de uma redução de 2,0% na dívida bruta e um aumento de 240,2% na posição de caixa no final do período. Considerando o caixa referente à venda da Politeno, ocorrida em abril passado no valor de R\$ 136,6 milhões em 30.06.06, e o valor das ações detidas da Braskem, a Companhia encerrou o trimestre com um endividamento líquido de R\$ 899,2 milhões.



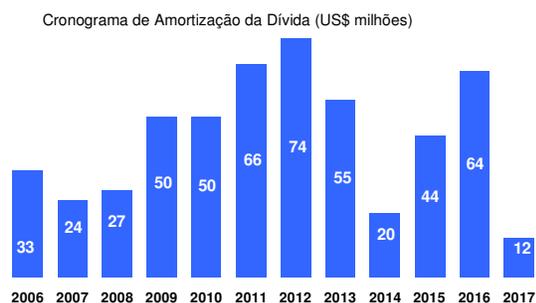
O resultado financeiro da Controladora no 2T06 foi uma despesa líquida de R\$ 27,0 milhões. A maior parte da despesa financeira deste trimestre foi o pagamento de juros e correção monetária sobre a dívida contratada.

## Dívida Líquida / EBITDA



O índice de Dívida Líquida/(EBITDA + dividendos) da Controladora *pro-forma*, já considerando o caixa recebido pela venda da Politeno e o valor das ações da Braskem recebidas pela Polipropileno Participações, era de 7,06 em 30.06.06, contra uma posição de 5,84 em 31.03.06. O aumento de tal indicador se deve à redução do EBITDA acumulado nos últimos 12 meses, como resultado da redução de 34,4% no EBITDA do 2T06 em comparação ao do 2T05.

O cronograma atual de amortização da dívida resultou em um prazo médio de 5,58 anos em 30.06.06. O custo médio da dívida estava, no segundo trimestre de 2006, em US\$ + 7,31%, mais oneroso em relação ao 1T06 em função do aumento da LIBOR, que referencia grande parte da nossa dívida de longo prazo.

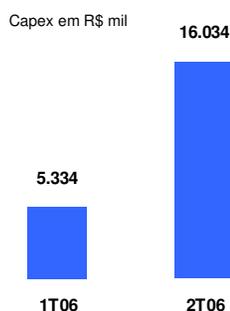




## Lucro Líquido

A Suzano Petroquímica registrou no trimestre um prejuízo de R\$ 26,3 milhões, basicamente em função do resultado financeiro negativo em R\$ 27,0 milhões e pela contabilização recorrente da amortização de ágio no valor de R\$ 14,9 milhões, considerando também o diferimento de imposto de renda e contribuição social no montante de R\$ 16,5 milhões.

## Investimentos



Os investimentos da Companhia realizados no 2T06 totalizaram R\$ 16,0 milhões, e foram destinados principalmente aos projetos de expansão da capacidade de produção de polipropileno e também aos projetos de qualidade e performance de produção, segurança entre outros. O total de investimentos realizado no ano somou R\$ 21,4 milhões.

A Companhia concluiu em 11 de julho deste ano a primeira fase do projeto de expansão de capacidade da planta de Mauá, que aumentou a capacidade anual de produção em 60 mil toneladas, atingindo 360 mil toneladas por ano. A Companhia ainda possui os seguintes projetos em andamento: (1) expansão da capacidade de produção de polipropileno da unidade de Duque de Caxias (RJ) em 100 mil toneladas/ano no 2T07; (2) construção de um terminal marítimo em Duque de Caxias para recebimento de propeno para esta unidade; (3) segundo estágio de ampliação da capacidade de produção de polipropileno da unidade de Mauá (SP), que acrescentará mais 90 mil toneladas/ano, com previsão para o 2T08. O investimento total destes projetos está orçado em aproximadamente US\$ 95,0 milhões, dos quais US\$ 15,5 milhões já foram realizados. O cronograma de desembolso está distribuído conforme segue:

US\$ milhões	2005	2006	2007	2008	2008
Capex Projetos	2,0	52,6	26,6	13,8	95,0

Os cronogramas de implantação dos projetos estão em princípio mantidos, apesar do montante investido até o momento mostrar-se

reduzido frente ao total previsto para o ano, em função dos prazos de desembolso contratados.

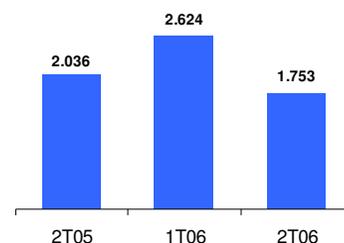
Os projetos acima mencionados já contam com fontes de recursos definidas, e serão financiados pelo *International Finance Corporation-IFC* (US\$ 40 milhões) e também pelo BNDES.

## Mercado de Capitais

O volume financeiro médio diário da ação da Suzano Petroquímica negociado na Bovespa foi de R\$ 1,7 milhão no trimestre, com uma redução de 33,2% em relação ao 1T06 e de 24,0% se comparado ao 2T05. A queda do volume financeiro foi um efeito combinado da redução de 19,6% na cotação média da ação e de 17,8% na quantidade de títulos média negociada no período em comparação ao 1T06. No mesmo período, o Ibovespa teve média diária R\$ 2,2 bilhões, 9,0% acima do trimestre anterior e 91,9% acima do registrado no 1T05.

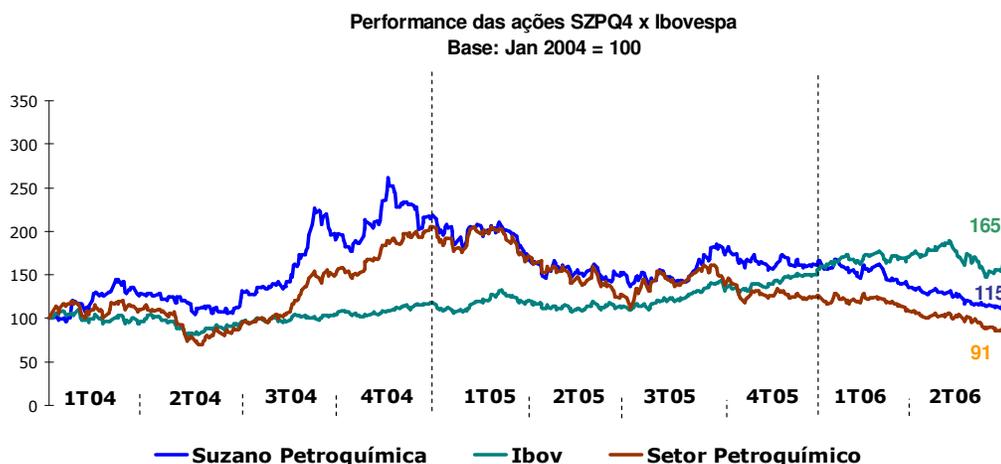
A ação preferencial da Suzano Petroquímica negociada em Bolsa encerrou o trimestre cotada a R\$ 3,37/ação, sofrendo uma desvalorização de 15,3% neste trimestre. No entanto, no acumulado desde janeiro de 2004, a ação da Suzano Petroquímica ainda apresenta uma valorização de 14,7%, ao passo que no mesmo período o índice médio do setor petroquímico aponta para uma desvalorização de 9,1%, indicando que a Suzano Petroquímica continua a

Volume diário médio SZPQ  
(R\$ mil/dia)





performar, no período indicado, acima da média do setor. O Ibovespa teve valorização de 64,7% no mesmo período.



## Responsabilidade Socioambiental para o Desenvolvimento Sustentável

Neste trimestre foi realizada a auditoria externa de manutenção do Sistema Integrado de Gestão em Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade, conforme as normas ISO 9001, ISO 14.001 e OHSAS 18.001. A auditoria foi concluída com sucesso e com isso a Suzano Petroquímica renovou seus certificados pelo período de mais um ano.

Além disso, foi também realizada a auditoria interna de Integridade nas 3 unidades de produção de polipropileno da Companhia. Essa auditoria foi realizada com o objetivo de avaliar o estado das instalações industriais para identificar o potencial de risco a pessoas, meio ambiente e às instalações. Não foi verificada nenhuma grande não conformidade e os planos de ação sugeridos pela auditoria estão sendo implementados.

Neste segundo trimestre, um fato marcante para a empresa foi a conquista do 5º Marketing Best de Responsabilidade Social com o projeto realizado em Camaçari, na Bahia, "Parceiros do Meio Ambiente – Coopmarc (Cooperativa de Materiais Recicláveis de Camaçari)". O desafio foi promover ações para a melhoria das condições de trabalho, capacitação dos cooperados, disseminação de boas práticas de gestão, ampliação do número de participantes e aumento da geração de renda dos mesmos. A parceria permitiu à Coopmarc melhorar sua organização social, a segurança no trabalho, a auto-estima dos cooperados e o resultado dos negócios.

## Expectativas para o negócio de polipropileno

A indústria petroquímica tem sofrido forte pressão com os preços das matérias-primas, que são balizados pelo preço do petróleo, e têm apresentado aumentos constantes de suas cotações. Por outro lado, a apreciação do Real frente ao Dólar tem criado um cenário em que o preço das resinas termoplásticas tem seu potencial de aumento restringido o que, somado à elevação do custo das matérias-primas, tem potencializado o efeito compressor das margens do setor petroquímico.

No entanto, o segundo semestre do ano pode trazer alguma melhora a este cenário, uma vez que o aumento real do salário mínimo, a redução das taxas de juros, a inflação sob controle e a recente depreciação do Real devem ter um efeito combinado de possibilitar a recuperação dos preços locais das resinas, com aumento de demanda, sazonalmente maior no terceiro trimestre, e menor competitividade das importações. Normalmente a demanda por resinas mostra-se mais forte no segundo semestre.



No cenário internacional, enquanto os projetos anunciados de expansão da capacidade de produção ainda apresentarem atrasos, o equilíbrio entre oferta e demanda de produtos petroquímicos continua estável, mantendo a rentabilidade do setor petroquímico internacional em níveis atraentes. A previsão agora, segundo as consultorias internacionais, é de que tais capacidades só exerçam pressão no longo prazo, por volta de 2009.

Os preços internacionais das resinas têm demonstrado recuperação consistente, o que deverá perdurar nos próximos meses, influenciando a cotação local das resinas.

## **Eventos Recentes**

### **Conclusão da primeira etapa do projeto de expansão da unidade industrial de Mauá**

Conforme anunciado em Comunicado ao Mercado, a Suzano Petroquímica concluiu, no dia 11 de julho, a primeira etapa da expansão de capacidade de produção de polipropileno da sua unidade industrial de Mauá (SP). Nesta primeira fase, a capacidade de produção da unidade foi ampliada em 60 mil toneladas por ano, passando a 360 mil toneladas por ano. A Suzano Petroquímica passa a ter uma capacidade total de produção de polipropileno, no conjunto de suas três unidades de produção, de 685 mil toneladas por ano, consolidando sua posição de liderança neste setor na América Latina.



**SUZANO PETROQUÍMICA CONSOLIDADO**

**Sumário do Resultado Consolidado Pro Forma**

Resumo de Indicadores (R\$ milhões)	2T06			2T05			2T06/2T05		
	2T06	2T05	Δ%	1T06	2T06/1T06	1S06	1S05	Δ%	
Receita Líquida	592,7	549,7	7,8	474,7	24,9	1.067,3	1.044,0	2,2	
Lucro Bruto	43,9	58,1	(24,4)	47,4	(7,4)	91,3	150,0	(39,1)	
Margem Bruta	7,4%	10,6%	-3,2 p.p.	10,0%	-2,6 p.p.	8,6%	14,4%	-5,8 p.p.	
Ebitda	15,5	33,8	(54,1)	14,6	6,5	30,1	97,4	(69,1)	
Margem Ebitda	2,6%	6,2%	-3,6 p.p.	3,1%	-0,5 p.p.	2,8%	9,3%	-6,5 p.p.	

Produção (000 t)	2T06			2T05			2T06/2T05		
	2T06	2T05	Δ%	1T06	2T06/1T06	1S06	1S05	Δ%	
Petroflex	87,9	80,5	9,2	75,8	15,9	163,7	171,3	(4,4)	
Riopol <sup>1</sup>	97,9	-	-	67,7	44,6	165,6	-	-	

1 - A produção do 1T06 é referente à fase de pré-operação, que teve início em novembro de 2005 e terminou em 31 de março de 2006

Vendas (000 t)	2T06			2T05			2T06/2T05		
	2T06	2T05	Δ%	1T06	2T06/1T06	1S06	1S05	Δ%	
Riopol <sup>1,2</sup>	94,2	9,9	852,1	53,9	74,8	148,1	21,8	577,8	
MI	65,4	9,9	560,6	45,1	45,0	110,5	21,8	406,9	
ME	28,8	-	-	8,8	227,0	37,6	-	-	
Petroflex	85,4	83,4	2,4	79,2	7,8	164,6	166,5	(1,1)	
MI	54,6	49,9	9,4	50,2	8,8	104,8	103,1	1,6	
ME	30,8	33,5	-8,1	29,0	6,2	59,8	63,4	(5,7)	

1 - Referente à fase de pré-operação.

2 - As vendas no 2T05 e no 1S05 refletem apenas a atividade de pré-marketing (não contemplam vendas de resina de produção própria). As vendas realizadas em 2006 foram integralmente de resinas produzidas pela Riopol.

**Riopol**

A Riopol iniciou no 2T06 a sua fase operacional, após a conclusão da fase de testes de aceitação do complexo, realizadas pelo consórcio construtor. Nesse trimestre a empresa produziu 97,9 mil toneladas de polietileno, com uma taxa de utilização média da capacidade de 72,5%. A produção cresceu 44,6% se comparada ao trimestre anterior e a taxa de utilização cresceu em 22,3 p.p.. A Riopol comercializou 65,4 mil toneladas de polietileno no mercado doméstico e exportou 28,8 mil toneladas. O volume de vendas total de polietilenos, de 94,2 mil toneladas no trimestre, foi 74,8% maior em relação ao 1T06. Deste total, 69,4% das vendas foram alocadas no mercado doméstico e o restante exportado.

No 2T06 houve uma recuperação das vendas dos produtores locais de polietileno em relação ao 1T06, capturando o crescimento de 2,3% da demanda doméstica entre os períodos e ocupando espaço das importações, que recuaram 17,6% em relação ao trimestre anterior. No acumulado do ano, a demanda interna de polietileno cresceu 12,4% em relação ao 1S05, suprida majoritariamente por vendas dos produtores locais, uma vez que as



importações de polietileno mantiveram-se estáveis entre esses períodos. A maior oferta de polietileno no mercado doméstico pressionou os preços da resina, em especial no 2T06, dada a presença mais representativa da Riopol no mercado. Como resultado, no 2T06 verificou-se um aumento de 44,3% nas exportações de polietileno em relação ao 1T06. No acumulado do 1S06, as exportações de polietileno foram 13,7% maiores que o mesmo período de 2005.

O resultado da Riopol no 1T06 foi contabilizado no ativo diferido da empresa, não gerando resultado naquele trimestre, uma vez que a empresa ainda encontrava-se em fase pré-operacional. Somente a partir de 1º de abril de 2006 os resultados têm sido contabilizados no Demonstrativo de Resultado da Empresa. O resultado da Riopol que havia sido contabilizado até 2005 referia-se às atividades de pré-marketing da empresa, que se encerraram no ano passado.

### Petroflex

A produção de elastômeros da Petroflex apresentou um crescimento de 15,9% em relação ao 1T06, atingindo 87,9 mil toneladas, com uma taxa de utilização média de capacidade de 85,6%. Em relação ao mesmo trimestre de 2005, a produção aumentou em 9,2%. A retomada da produção em níveis mais altos de utilização da capacidade foi motivada pelo aquecimento das vendas domésticas, grande parte em substituição à borracha natural, e também pelo recuo das importações neste trimestre em comparação ao 1T06.

Da mesma forma, o volume vendido neste trimestre foi 7,8% maior que o comercializado no 1T06, e 2,4% superior ao do 2T05, totalizando 85,4 mil toneladas. As vendas para o mercado doméstico, que responderam por 63,9% das vendas do trimestre, apresentaram um crescimento de 8,8% em relação ao 1T06 e de 9,4% em relação ao 2T05, favorecidas pelo recuo de 10,9% nas importações neste trimestre, que permitiu um aumento das vendas locais. Apesar do aumento verificado no volume de vendas, este ainda não corresponde plenamente às expectativas. As exportações também cresceram em relação ao 1T06, com um aumento de 6,2%, entretanto sofreram uma redução de 8,1% em relação ao 2T05, em função da perda de rentabilidade das exportações com a apreciação do Real.

### Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida consolidada no 2T06 foi de R\$ 592,7 milhões, 7,8% acima da registrada no mesmo período de 2005 e 24,9% superior à auferida no 1T06, principalmente em função da consolidação da receita líquida da Riopol, operacional a partir deste trimestre. No semestre, a receita líquida consolidada totalizou R\$ 1.067,3 milhões, 2,2% maior que a realizada no 1S05, em função da entrada em operação da Riopol, que em 2005 apenas realizava vendas de pré-marketing, o que mais do que compensou a queda na receita líquida da controladora e da Petroflex.

Receita Líquida								
R\$ milhões	2T06	2T05	Δ (%)	1T06	Δ (%)	1S06	1S05	Δ (%)
<b>Suzano Petroquímica Controladora</b>	<b>433,0</b>	<b>467,1</b>	<b>(7,3)</b>	<b>412,6</b>	<b>4,9</b>	<b>845,7</b>	<b>870,9</b>	<b>(2,9)</b>
Riopol <sup>1</sup>	94,7	11,5	723,4	-	-	94,7	25,9	265,6
Petroflex <sup>1</sup>	65,0	71,1	(8,6)	62,0	4,8	127,0	147,1	(13,7)
<b>Suzano Petroquímica Consolidado<sup>2</sup></b>	<b>592,7</b>	<b>549,7</b>	<b>7,8</b>	<b>474,7</b>	<b>24,9</b>	<b>1.067,3</b>	<b>1.044,0</b>	<b>2,2</b>

1 - Participação da Suzano Petroquímica de 33,33% na Riopol e 20,12% na Petroflex

2 - Consolidação *pro forma*, considerando para todos os períodos citados participação de 100% na Polibrasil, consolidada com as participações na Petroflex e Riopol. Não considera a participação detida na Politeno nos períodos anteriores a sua alienação, que ocorreu em 04/04/06.

- **Riopol:** a receita líquida do trimestre, o primeiro operacional da empresa, foi de R\$ 284,0 milhões, resultado que não é comparável com a receita auferida no 2T05, pois provinha da revenda de produtos de



terceiros, como instrumento de pré-marketing e, naquele período, o volume colocado era bem inferior ao vendido atualmente pela empresa.

- **Petroflex:** a receita operacional líquida da Petroflex no trimestre atingiu R\$ 322,9 milhões, apresentando um aumento de 4,8% em relação ao 1T06, basicamente em função do aumento de 7,8% no volume vendido, que mais do que compensou a redução de aproximadamente 3% na receita por tonelada do trimestre. Em relação ao mesmo período de 2005, a receita líquida sofreu uma redução de 8,6%, efeito da redução de 11,3% na receita líquida unitária média em Reais, apesar do aumento de 2,4% nas vendas. No primeiro semestre de 2006, a empresa acumulou receita de R\$ 631,3 milhões, 13,7% menor que a auferida no 1S05, como efeito combinado da redução de 12,7% na receita unitária em Reais e de 1,1% no volume vendido.

## Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos (CPV) consolidado neste trimestre foi de R\$ 548,7 milhões, 11,6% superior ao contabilizado no mesmo período de 2005 e 28,4% em comparação ao 1T06. Tal aumento no custo consolidado provém, principalmente, da consolidação do custo dos produtos vendidos pela Riopol, que assumiu neste trimestre a sua operação de produção de polietileno. No semestre, o CPV consolidado foi de R\$ 976,0 milhões, 9,2% maior que o do 1S05, mais uma vez em função da contabilização do custo de produção da Riopol no 2T06, uma vez que o custo da produção da fase pré-operacional do 1T06 foi contabilizado no diferido da empresa. A elevação dos preços das matérias-primas petroquímicas em Dólares, decorrente do aumento da cotação do barril de petróleo, também impactou negativamente os custos das empresas na comparação entre o 1S06 e o 1S05, porém esse efeito foi fortemente atenuado quando expresso em Reais, em função da forte apreciação cambial verificada entre os períodos.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)								
R\$ milhões	2T06	2T05	Δ (%)	1T06	Δ (%)	1S06	1S05	Δ (%)
<b>Suzano Petroquímica Controladora</b>	<b>392,8</b>	<b>425,2</b>	<b>(7,6)</b>	<b>371,2</b>	<b>5,8</b>	<b>764,0</b>	<b>760,3</b>	<b>0,5</b>
Riopol <sup>1</sup>	98,5	10,8	812,0	-	-	98,5	24,5	302,0
Petroflex <sup>1</sup>	57,4	55,5	3,4	56,1	2,3	113,4	109,1	3,9
<b>Suzano Petroquímica Consolidado<sup>2</sup></b>	<b>548,7</b>	<b>491,6</b>	<b>11,6</b>	<b>427,3</b>	<b>28,4</b>	<b>976,0</b>	<b>894,0</b>	<b>9,2</b>

1 - Participação da Suzano Petroquímica de 33,33% na Riopol e 20,12% na Petroflex

2 - Consolidação *pro forma*, considerando para todos os períodos citados participação de 100% na Polibrasil, consolidada com as participações na Petroflex e Riopol. Não considera a participação detida na Politeno nos períodos anteriores a sua alienação, que ocorreu em 04/04/06.

- **Riopol:** a empresa, que iniciou a sua fase operacional nesse trimestre, contabilizou um CPV de R\$ 295,5 milhões, sendo cerca de 80% custos variáveis de produção (matéria-prima, catalisadores, utilidades e etc). O CPV realizado neste trimestre não é, no entanto, indicador de um nível normal de operação da planta, uma vez que grande proporção dos produtos vendidos neste trimestre foi produzida durante a etapa pré-operacional, quando a planta ainda estava sendo operada pelo consórcio construtor, quando o foco era os testes de performance dos diferentes *grades* de produtos, havendo grande ineficiência operacional. Com a produção de polietileno em sua fase operacional, iniciada em 1º de abril, a ineficiência de produção é reduzida com um planejamento de produção mais adequado.

Os preços médios de etano e propano Mont Belvieu\*, que balizam a fórmula de formação de preços das principais matérias-primas da Riopol, sofreram elevação de 19% e 11%, respectivamente no 2T06 em relação ao 1T06.

\* fonte: bloomberg



- **Petroflex:** o CPV da Petroflex no trimestre foi de R\$ 285,1 milhões, 3,4% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior, em função do aumento de 2,4% no volume vendido e de 0,9% no CPV unitário, e 2,3% acima do 1T06, também em função do aumento no volume vendido, apesar da redução de 5,1% no CVP unitário. Esta redução no custo de produção se deve também à troca de referencial de preço de aquisição das principais matérias-primas, que deixaram de ser atrelados aos preços praticados nos EUA e passaram a ser referenciados aos preços Europeus. O preço médio em Reais do butadieno e do estireno, principais matérias-primas para produção dos elastômeros, tiveram redução de 5,1% e 8,4%, respectivamente, em relação ao 1T06.

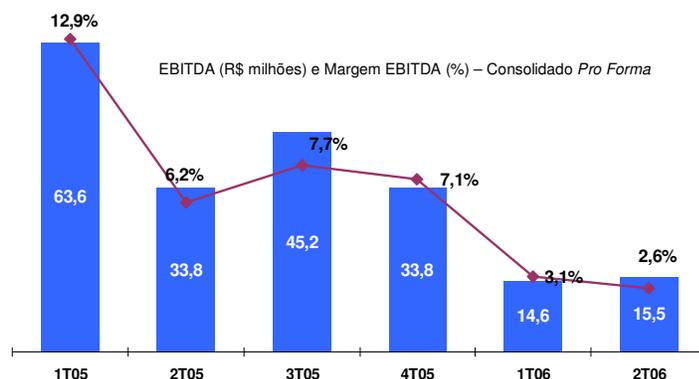
## Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

As despesas com vendas, gerais e administrativas (DVGA) consolidadas totalizaram R\$ 65,5 milhões neste trimestre, 24,8% acima do registrado no 1T06, principalmente em função das despesas geradas pela operação da Riopol, que não foram contabilizadas em resultado no 1T06 e neutralizaram o efeito da redução de 1,3% nas DVGA da controladora em relação ao realizado no 1T06. Também em função da contabilização das DVGA da Riopol, as DVGA do 2T06 aumentaram 31,8% em relação ao mesmo trimestre de 2005, e o valor acumulado no 1º semestre de 2006, R\$ 117,9 milhões, ficou 19,6% acima do realizado no mesmo período de 2005.

- **Riopol:** as DVGA da empresa, no 2T06, foram de R\$ 37,8 milhões, dos quais 65,3% foram despesas com vendas e 30,7% foram despesas administrativas. Tal resultado não é comparável com o resultado obtido no mesmo período de 2005, em que eram contabilizadas somente as despesas com vendas relativas à atividade de pré-marketing da empresa.
- **Petroflex:** as DVGA da Petroflex atingiram R\$ 25,6 milhões no trimestre, 6,1% inferiores às realizadas no 1T06, devido à redução das despesas administrativas, em especial despesas com terceiros em bases recorrentes, e 18,9% menores que as realizadas no 2T05, em função do menor volume vendido e da redução nas despesas administrativas pelo motivo já citado.

## EBITDA

O EBITDA consolidado neste trimestre foi de R\$ 15,5 milhões, 54,1% menor que o realizado no mesmo período de 2005 e 6,5% superior ao do 1T06. A redução em relação ao 2T05 se deu principalmente pela consolidação da parcela da Companhia no EBITDA negativo em R\$ 20,6 milhões da Riopol, e também pela redução da rentabilidade da indústria como um todo. Em relação ao 1T06, o EBITDA foi superior principalmente pela recuperação na geração de caixa da controladora e da Petroflex em relação ao 1T06, que conjuntamente superaram o impacto negativo da Riopol.



No semestre, o EBITDA consolidado acumulado somou R\$ 30,1 milhões, com uma redução de 69,1% em relação ao mesmo período de 2005, impactado principalmente pela redução de 60,7% do EBITDA da controladora, além da queda de 70,6% no EBITDA da Petroflex e também pela consolidação do EBITDA da Riopol no 2T06, todos afetados pelo contínuo aumento dos preços das matérias-primas petroquímicas, que em um cenário de apreciação cambial limita a capacidade de repasse dos mesmos para o preço dos produtos finais, além de estimular as importações e acirrar a competição com o mercado doméstico.



EBITDA								
R\$ milhões	2T06	2T05	Δ (%)	1T06	Δ (%)	1S06	1S05	Δ (%)
<b>Suzano Petroquímica Controladora</b>	<b>18,4</b>	<b>28,0</b>	<b>(34,3)</b>	<b>12,7</b>	<b>44,9</b>	<b>31,0</b>	<b>78,9</b>	<b>(60,7)</b>
Riopol <sup>1</sup>	(20,6)	(2,1)	(880,9)	-	-	(20,6)	(4,4)	(368,2)
Petroflex <sup>1</sup>	28,5	49,6	(42,5)	10,7	(167,0)	39,2	133,7	(70,7)
<b>Suzano Petroquímica Consolidado<sup>2</sup></b>	<b>15,5</b>	<b>33,8</b>	<b>(54,1)</b>	<b>14,6</b>	<b>6,5</b>	<b>30,1</b>	<b>97,4</b>	<b>(69,1)</b>

1 - 100% do resultado da empresa - não expressa os valores consolidados na demonstração de resultados da Suzano Petroquímica.

2 - Consolidação *pro forma*, considerando para todos os períodos citados participação de 100% na Polibrazil, consolidada com as participações na Petroflex e Riopol

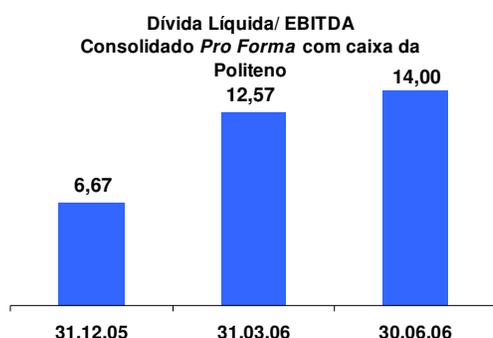
- **Riopol:** O resultado da atividade da empresa no trimestre foi de R\$ 49,3 milhões negativo, e a amortização e depreciação somaram R\$ 28,7 milhões no trimestre. Dessa forma, o EBITDA no 2T06 foi negativo em R\$ 20,6 milhões, em função do lucro bruto negativo em R\$ 11,5 milhões, decorrente principalmente do CPV atípico neste início de operação, conforme explicado anteriormente.
- **Petroflex:** o EBITDA da Petroflex no trimestre subiu 167,0% em relação ao 1T06, atingindo R\$ 28,5 milhões neste trimestre, em função principalmente da receita operacional não-recorrente, no valor de aproximadamente R\$ 12 milhões, referente a ganhos com ações judiciais e administrativas. Em relação ao 2T05, o EBITDA apresentou uma redução de 42,5%, em função da redução na rentabilidade da indústria no período, apesar do efeito positivo não-recorrente descrito acima. A margem EBITDA da empresa foi de 8,8% no trimestre e de 6,2% no acumulado em 2006.

## Resultado Financeiro e Dívida

A Companhia apresentou, no 2T06, uma despesa financeira líquida consolidada no valor de R\$ 36,7 milhões, impactada preponderantemente pelo resultado financeiro negativo da Controladora em R\$ 27,0 milhões, e da Riopol, com impacto negativo de R\$ 11,9 milhões, ambos em função de despesas com juros.

O endividamento bruto consolidado da Companhia (considerando principal e juros) em 30.06.06 era de R\$ 1.817,5 milhões, em linha com a posição de 31.03.06. O endividamento líquido consolidado, por sua vez, foi reduzido em 10,9% em relação à posição de fechamento de 31.03.06, totalizando R\$ 1.589,8 milhões, basicamente em função do aumento na posição de caixa da Controladora neste trimestre.

### Dívida Líquida / EBITDA



Partindo das Demonstrações Financeiras Consolidadas *pro forma*, o índice Dívida Líquida/EBITDA foi de 14,00 em 30.06.06, contra uma posição de 12,57 registrada em 31.03.06. Tal aumento é consequência da redução do EBITDA consolidado *pro forma* acumulado nos últimos 12 meses, uma vez que o EBITDA *pro forma* realizado no 2T06 foi 54,1% menor que o auferido no 2T05. Cabe comentar que esse indicador computa o endividamento da Riopol, proporcional à participação da Suzano Petroquímica na empresa, considerando apenas a consolidação de seu EBITDA atípico realizado no 2T06. Cabe salientar que o endividamento da Riopol é inteiramente de logo prazo, tendo sido recentemente renegociado e deslocado em 1 ano do seu cronograma original de amortização. Dessa forma, como também o endividamento da Controladora é de longo prazo, mesmo



com um indicador de Dívida líquida/EBITDA elevado, principalmente em função da realização de menores EBITDAs, não existe nenhum risco de rolagem ou cumprimento dos compromissos financeiros, que estão confortavelmente programados para os próximos anos.

## **Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício**

A Suzano Petroquímica registrou um prejuízo consolidado de R\$ 26,3 milhões no trimestre, efeito do resultado financeiro negativo de R\$ 36,7 milhões, principalmente pelo resultado financeiro da controladora e da Riopol, e também pela consolidação de R\$ 16,4 milhões de resultado operacional negativo da Riopol.

## **Anexos**

1. Balanço Patrimonial– Controladora e Consolidado
2. Demonstrativo de Resultados– Controladora e Consolidado



Anexo 1 – Balanço Patrimonial

**Suzano Petroquímica - Controladora**  
**Balanço Patrimonial**

R\$ mil

	30/6/2006	31/3/2006 Pro Forma
Caixa e equivalente de caixa	49.231	14.471
Outros ativos circulantes	419.612	600.442
Ativo realizável a longo prazo	163.150	123.896
Outros ativos permanentes	1.186.031	1.204.227
Ativo imobilizado	462.493	461.767
<b>Ativo Total</b>	<b>2.280.517</b>	<b>2.404.803</b>
Fornecedores	78.919	128.121
Financiamentos de curto prazo	145.689	181.205
Outros passivos de curto prazo	67.348	74.937
Financiamentos de longo prazo	1.007.596	996.176
Outros passivos de longo prazo	20.403	36.588
Resultados de exercícios futuros	23.068	23.967
Participações de minoritários	0	0
Patrimônio líquido	937.494	963.809
<b>Passivo Total</b>	<b>2.280.517</b>	<b>2.404.803</b>

**Suzano Petroquímica - Consolidado**  
**Balanço Patrimonial**

R\$ mil

	30/6/2006	31/3/2006 Pro Forma
Caixa e equivalente de caixa	220.171	35.795
Outros ativos circulantes	639.459	918.356
Ativo realizável a longo prazo	329.500	177.335
Outros ativos permanentes	638.848	718.694
Ativo imobilizado	1.365.525	1.384.417
<b>Ativo Total</b>	<b>3.193.503</b>	<b>3.234.597</b>
Fornecedores	144.342	179.709
Financiamentos de curto prazo	224.910	282.324
Outros passivos de curto prazo	108.517	111.890
Financiamentos de longo prazo	1.592.497	1.537.029
Outros passivos de longo prazo	141.972	113.984
Resultados de exercícios futuros	43.520	44.419
Participações de minoritários	251	1.433
Patrimônio líquido	937.494	963.809
<b>Passivo Total</b>	<b>3.193.503</b>	<b>3.234.597</b>



**Anexo 2 – Demonstrativo de Resultado - Controladora**

**Suzano Petroquímica - Controladora**  
**Demonstrações de Resultados**

R\$ mil

(*) s/ Políteno	2T05 (*)			1T06 (*)	
	2T06	Pro forma	Var. %	Pro forma	Var. %
Receita Bruta	565.993	615.934	-8%	546.357	4%
Deduções da Receita Bruta	(132.988)	(148.823)	-11%	(133.709)	-1%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>433.006</b>	<b>467.111</b>	<b>-7%</b>	<b>412.648</b>	<b>5%</b>
Custos das Vendas	(392.841)	(425.250)	-8%	(371.230)	6%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>40.165</b>	<b>41.861</b>	<b>-4%</b>	<b>41.419</b>	<b>-3%</b>
<i>Margem Bruta</i>	<i>9,3%</i>	<i>9,0%</i>		<i>10,0%</i>	
Despesas com Vendas	(33.393)	(27.787)	20%	(31.316)	7%
Despesas Gerais e Administrativas	(12.736)	(13.718)	-7%	(15.417)	-17%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	6.211	9.792	-37%	40	15585%
<b>Resultado das Atividades</b>	<b>247</b>	<b>10.148</b>	<b>-98%</b>	<b>(5.276)</b>	<b>-105%</b>
<i>Margem da Atividade</i>	<i>0,1%</i>	<i>2,2%</i>		<i>-1,3%</i>	
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(27.021)	29.261	-192%	17.935	-251%
Receitas Financeiras	3.282	9.551	-66%	11.012	-70%
Despesas Financeiras	(30.304)	19.710	-254%	6.923	-538%
Equivalência Patrimonial	(1.544)	2.466		(1.370)	
Amortização de Ágio	(14.860)	(1.089)	1265%	(17.589)	-16%
Receitas (Despesas) não Operacionais Líquidas	351	(12.440)	-103%	(769)	-146%
<b>Lucro Antes do IR e CS</b>	<b>(42.828)</b>	<b>28.346</b>	<b>-251%</b>	<b>(7.068)</b>	<b>506%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	16.512	(10.412)	-259%	738	2136%
Participação Minoritária	-	(9.433)	-	-	-
<b>Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício</b>	<b>(26.316)</b>	<b>8.501</b>	<b>-410%</b>	<b>(6.330)</b>	<b>316%</b>
EBITDA	18.357	27.988	-34%	12.687	45%
<i>Margem Ebitda</i>	<i>4,2%</i>	<i>6,0%</i>		<i>3,1%</i>	



**Anexo 2 – Demonstrativo de Resultado - Consolidado**

**Suzano Petroquímica - Consolidado**  
**Demonstrações de Resultados**

R\$ mil

(*) s/ Políteno	2T05 (*)			1T06 (*)	
	2T06	Pro forma	Var. %	Pro forma	Var. %
Receita Bruta	763.051	717.478	6%	621.654	23%
Deduções da Receita Bruta	(170.399)	(167.755)	2%	(146.963)	16%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>592.652</b>	<b>549.723</b>	<b>8%</b>	<b>474.691</b>	<b>25%</b>
Custos das Vendas	(548.728)	(491.597)	12%	(427.308)	28%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>43.924</b>	<b>58.126</b>	<b>-24%</b>	<b>47.384</b>	<b>-7%</b>
<i>Margem Bruta</i>	<i>7,4%</i>	<i>10,6%</i>		<i>10,0%</i>	
Despesas com Vendas	(44.691)	(33.039)	35%	(34.214)	31%
Despesas Gerais e Administrativas	(20.798)	(16.647)	25%	(18.243)	14%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	8.410	9.848	-15%	652	1189%
<b>Resultado das Atividades</b>	<b>(13.155)</b>	<b>18.288</b>	<b>-172%</b>	<b>(4.422)</b>	<b>198%</b>
<i>Margem da Atividade</i>	<i>-2,2%</i>	<i>3,3%</i>		<i>-0,9%</i>	
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(36.689)	22.035	-267%	15.096	-343%
Receitas Financeiras	47.796	7.970	500%	11.452	317%
Despesas Financeiras	(84.485)	14.065	-701%	3.644	-2418%
Equivalência Patrimonial	-	0		0	
Amortização de Ágio	(14.860)	(1.089)	1265%	(17.589)	-16%
Receitas (Despesas) não Operacionais Líquidas	14.367	(12.374)	-216%	(756)	-2000%
<b>Lucro Antes do IR e CS</b>	<b>(50.336)</b>	<b>26.860</b>	<b>-287%</b>	<b>(7.670)</b>	<b>556%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	24.599	(8.940)	-375%	1.332	1746%
Participação Minoritária	(579)	(9.419)	-94%	8	-7287%
<b>Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício</b>	<b>(26.316)</b>	<b>8.501</b>	<b>-410%</b>	<b>(6.330)</b>	<b>316%</b>
EBITDA	15.541	33.848	-54%	14.597	6%
<i>Margem Ebitda</i>	<i>2,6%</i>	<i>6,2%</i>		<i>3,1%</i>	